

Indicado a vice de Nunes traz pauta da segurança à eleição

Sugerido por Bolsonaro, ex-Rota já disse frase polêmica sobre atuação da PM

Artur Rodrigues

SÃO PAULO Nome indicado por Jair Bolsonaro (PL) para a vaga de vice de Ricardo Nunes (MDB) nas eleições deste ano, o ex-chefe da Rota coronel Mello Araújo tem em seu histórico a "militarização" da Ceagesp, uma declaração controversa sobre a atuação da polícia na periferia e ainda o peso de levar a segurança pública aos holofotes da disputa municipal, um tema sensível para a campanha do atual prefeito de São Paulo.

O martelo sobre o vice não deve ser batido antes do meio do ano, ainda mais em meio ao andamento da investigação da Polícia Federal que mira Bolsonaro e seus aliados sob a suspeita de tramarem um golpe de Estado em 2023 para impedir a posse de Lula (PT) na Presidência da República.

Por ora, a indicação do policial militar gerou ruidos no entorno de Nunes e partidos aliados, onde o coronel não tem a mesma aceitação que entre os chamados bolsonaristas raiz.

Para aliados, o oficial da reserva da Polícia Militar foi o responsável por colocar ordem na Ceagesp durante o governo Bolsonaro.

Por outro lado, a gestão dele no centro de distribuição é acusada por sindicalistas de militarizar o espaço e prome-



O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ao lado do coronel Ricardo Mello Araújo em evento no Ceagesp

“São pessoas diferentes que transitam por lá [...] Se for abordar uma pessoa [na periferia], da mesma forma que aqui nos Jardins, vai ter dificuldade. Não vai ser respeitado

coronel Ricardo Mello Araújo em entrevista ao UOL em 2017

ver abusos. O Ministério Público do Trabalho informou à Folha ter ajuizado uma ação contra a Ceagesp com base nos relatos.

Mello Araújo foi nomeado diretor da Ceagesp em 2020 e permaneceu no cargo no restante da gestão Bolsonaro. Durante sua administração, diversos policiais aposentados passaram a atuar em cargos comissionados no órgão — parte das posições também foi preenchida por concursados.

Os relatos de sindicatos que representam categorias que atuam na companhia dão conta do uso de agentes para in-

terferir servidores e sindicalistas.

Uma representação do Sindbust (Sindicato dos Empregados em Centrais de Abastecimento de Alimentos do Estado de São Paulo) afirmou que três funcionários teriam sido coagidos a pedir demissão enquanto um dos aliados de Mello Araújo ameaçava expô-los como ladrões em um programa de televisão.

Em outro caso, a denúncia foi de abordagem armada a membros do Sindicato dos Carregadores Automóveis (Sindicato de Permissãoários), Adriele Cristina Macaia, disse à Folha que a gestão do policial melhorou a seguran-

ça, o combate à corrupção e a organização da companhia.

Bolsonaro usou a gestão de Mello Araújo à frente do órgão como um dos pontos para justificar a indicação do aliado a Nunes. Nos dois anos que passou à frente da companhia, o policial aproveitou para reforçar os laços com o presidente e demonstrar fidelidade.

Em 2017, a Ceagesp chegou a publicar um vídeo em suas redes sociais em que Mello Araújo pede aos permissãoários sob sua administração que pendurassem bandeiras do Brasil em seus boxes e também em suas casas durante o feriado de 7 de Setembro. Esse tipo de manifestação, na ocasião, tinha caráter de demonstração de apoio a Bolsonaro.

O ex-presidente, embora preferisse a candidatura do deputado federal Ricardo Salles (PL-SP) à prefeitura, afirmou que caberia ao atual prefeito avaliar ou não a sua indicação e que, em caso positivo, o apoio a ele está consolidado.

Caso o nome dele se consolide mesmo, além da atuação na Ceagesp, um ponto que será usado pela oposição é uma declaração de Mello Araújo na qual defendeu a diferença de tratamento em abordagens policiais nos Jardins (área nobre de São Paulo) e na periferia.

Em outra realidade, São pessoas diferentes que transitam por lá. A forma dele abordar tem que ser diferente. Se ele [policial] for abordar uma pessoa [na periferia], da mesma forma que ele for abordar uma pessoa aqui nos Jardins [região nobre de São Paulo], ele vai ter dificuldade. Ele não vai ser respeitado”, disse ao UOL em 2017.

Na ocasião, ele havia assumido como chefe da Rota, bu-

talhão de elite da PM paulista também conhecido pelo alto grau de letalidade e relatos de violência policial.

Nunes costuma citar ser ele próprio, e não Boudes, o verdadeiro representante da periferia. O prefeito fez carreira política na zona sul paulistana.

O episódio controverso sobre abordagem policial se soma à interpretação entre parte do grupo de Nunes de que o nome de Mello Araújo também ajuda a trazer para o centro da campanha a segurança pública, uma atribuição do governo estadual.

O entorno do prefeito, porém, tem argumentado que o nome de Mello Araújo é apenas um entre 4 sugeridos pelo presidente do PL, Valdemar Costa Neto. Além disso, a convenção que definiria o nome só acontecerá no início do segundo semestre — até lá, os nomes lançados sofreram chuva de ataques.

Também é levado em consideração que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) ajudando de sua opinião sobre o vice, o que pode pesar na decisão.

A campanha de Guilherme Boudes (PSOL), principal adversário de Nunes, enxerga uma eventual escolha do policial como um ponto que favorece a estratégia traçada de apostar na polarização nacional — trata-se de alguém diretamente ligado a Bolsonaro, em uma cidade que elegeu Lula.

O prefeito vai encomendar uma pesquisa qualitativa a respeito dos quatro nomes sugeridos por Valdemar. Além do policial, foram mencionados o deputado estadual Tomé Abuch (Republicanos-SP), a secretária estadual de Políticas para a Mulher, Sonaira Fernandes (Republicanos-SP) e a delegada Raquel Galliani.

semináriosfolha

folha.com/energialimpa

Energia limpa: a transição energética no Brasil

Quais as oportunidades e os entraves para o Brasil migrar para a energia limpa? O que as empresas podem fazer para acelerar esse processo, essencial para enfrentar as mudanças climáticas? Quais são as principais apostas em fontes de energia alternativas?

CONVIDADOS



Aloizio Mercadante
presidente do BNDES



Adriana Waltrick
presidente da Spic Brasil e coordenadora das ações de sustentabilidade da Spic



Ariel Machado
deputado federal e relator do projeto de lei de carbono na Câmara



Patrícia Ellen
cofundadora Aya Earth Partners e sócia-presidente da System1 Latin



Paulo Hartung
presidente da B4 (Indústria Brasileira de Árvores) e governador do Espírito Santo



Ricardo Mussa
CEO da Ruben e líder da força-tarefa de transição energética e clima do B2W Brasil

19 DE FEVEREIRO

às 9h



ASSISTA ONLINE

Aponte a câmera de seu celular para a imagem ao lado e saiba mais

REALIZAÇÃO

FOLHA
SÃO PAULO